



## **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**ISSN 2176-9036**

**Vol. 7. n. 1, jan./jun. 2015**

Sítios: <http://www.periodicos.ufrn.br/ambiente>

<http://www.ojs.ccsa.ufrn.br/index.php/contabil>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

Artigo recebido em: 20.03.2014. Revisado por pares em: 10.06.2014. Reformulado em: 27.06.2014. Avaliado pelo sistema double blind review.

### **O CONTADOR COMO COLABORADOR DA CONSCIENTIZAÇÃO TRIBUTÁRIA**

### **THE ACCOUNTANT AS A COLLABORATOR OF TAX AWARENESS**

### **EL CONTADOR COMO COLABORADOR DE LA CONCIENCIA TRIBUTARIA**

#### **Autores**

##### **Catiele Fagundes Baialardi**

Área de conhecimento: Administração, na área de Ciências Contábeis.

Filiação: Universidade Federal de Santa Catarina – Departamento de Ciências Contábeis.

Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Trindade – Florianópolis – Santa Catarina – Brasil - CEP: 88040 – 900 - Telefone: (48) 37219383

Ramal: 9383 - Fax: (48) 37216620

Email: [catielefb@hotmail.com](mailto:catielefb@hotmail.com)

##### **Sérgio Murilo Petri**

Área de conhecimento: Administração, na área de Ciências Contábeis.

Filiação: Universidade Federal de Santa Catarina – Departamento de Ciências Contábeis.

Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Trindade – Florianópolis – Santa Catarina – Brasil - Telefone: (48) 37219383 - Ramal: 9383

Fax: (48) 37216620 - CEP: 88040 – 900

Email: [smpetri@gmail.com](mailto:smpetri@gmail.com)

##### **Priscila Alano da Rosa**

Área de conhecimento: Administração, na área de Ciências Contábeis.

Filiação: Universidade Federal de Santa Catarina – Departamento de Ciências Contábeis.

Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Trindade – Florianópolis – Santa Catarina – Brasil - CEP: 88040 - 900 - Telefone: (48) 37219383

Ramal: 9383 - Fax: (48) 37216620.

Email: [priscilaalano@gmail.com](mailto:priscilaalano@gmail.com)

#### **RESUMO**

Por ser a sonegação fiscal um fenômeno difundido no Brasil, faz-se cada vez mais necessária a conscientização tributária dos contribuintes. Inserido neste contexto está o profissional contábil como o elemento mais capacitado para conduzir este processo de conscientização. Sendo assim, o objetivo deste estudo é verificar se há contribuição dos contadores de empresas contábeis localizadas no bairro de Campinas, em São José – SC - Brasil, com a conscientização tributária e de que maneira eles influenciam seus clientes neste processo. O

estudo classifica-se como descritivo, de lógica indutiva, com fonte de dados primários, abordagem qualitativa e com procedimento técnico *Survey*. Ao analisar as respostas do questionário aplicado, constatou-se que: na maioria dos contadores foram identificados princípios de responsabilidade social e fiscal; 90% destes profissionais acreditam que o pagamento dos tributos é necessário para que o Poder Público desempenhe sua função; 80% destes profissionais contábeis recolhem seus tributos sempre conscientes da importância da contribuição; 85% destes contadores sabe o que significa a conscientização tributária; e 75% destes profissionais afirmam conscientizar frequentemente os seus clientes sobre a importância do pagamento dos tributos. Deste modo, conclui-se que os profissionais contábeis assumem o seu papel neste processo de conscientização, orientando e fiscalizando seus clientes para que recolham seus tributos regularmente, incentivando à participação destes nos processos ocorridos na gestão pública e convencendo-os de que sem a arrecadação não existe o retorno social e demais aplicações.

**Palavras-Chave:** Conscientização Tributária. Educação Fiscal. Sonegação Fiscal.

### ABSTRACT

Since the tax evasion phenomenon widespread in Brazil, it is increasingly necessary awareness of the tax payers. Within this context is the accounting professional as the most qualified to lead this process of awareness element. Thus, the aim of this study was to verify whether the contribution of accountants of accounting firms located in the neighborhood of Campinas in São José - SC - Brazil, with the tax awareness and how they influence their customers in this process. The study was classified as descriptive and inductive logic, with primary data source, qualitative approach and technical procedure *Survey*. By analyzing the responses of the questionnaire, it was found that: in most accountants principles of social and fiscal responsibility were identified, 90% of these professionals believe that the payment of taxes is necessary for the Government to perform its function, 80% of these accounting professionals collect their taxes always aware of the importance of the contribution, 85% of these accountants know what it means tax awareness, and 75% of these professionals often claim to educate their customers about the importance of paying taxes. Thus, it is concluded that accounting professionals play their role in this process of awareness, directing and supervising its customers to collect their taxes regularly, encouraging their participation in the processes occurring in public administration and convincing them that without the collection there is no social return and other applications.

**Keywords :** Awareness Tax. Education Tax. Tax evasion.

### RESUMEN

Puesto que la evasión fiscal está tan arraigada en Brasil, se hace necesaria una concientización tributaria por parte de los contribuyentes. Y el más indicado para llevar a cabo esa tarea es el profesional del ramo que se encuentra inserto en ese contexto. Por lo tanto, el objetivo de este ensayo es verificar si los profesionales de las empresas de contabilidad ubicadas en el distrito de Campinas, municipio de San José, SC- Brasil, contribuyen y en qué medida influyen en sus clientes en el proceso. El presente estudio es descriptivo, en el ámbito de la lógica inductiva, con la fuente de datos primarios, enfoque cualitativo y con el procedimiento técnico *Survey*. El análisis de las respuestas al cuestionario aplicado reveló que en la mayoría de los Contadores se identificaron principios de responsabilidad social y fiscal; 90% de dichos profesionales creen que el pago de impuestos es necesario para que los Gobernantes desempeñen sus funciones; 80% recogen los impuestos, conscientes de la importancia de la contribución; 85% saben lo que significa la concientización tributaria; 75% de dichos profesionales afirman que inculcan con frecuencia a sus clientes la importancia del pago de

impuestos. Se concluye entonces que los profesionales de la contabilidad juegan un papel importante en el proceso de concientización, orientando y supervisando a sus a sus clientes para que cobren los impuestos con regularidad, estimulando la participación de los mismos en los procesos de la gestión pública y convenciéndolos de que sin su contribución no habría retorno social alguno.

**Palabras clave:** Conciencia tributaria. Educación tributaria. Evasión de impuestos.

## 1 INTRODUÇÃO

O que diferencia o homem dos seres vivos é a consciência. Segundo Motta (2006), a consciência é um termo que provém do latim *conscientia* que significa conhecimento, o cumprimento do dever, o zelo ao se executar um trabalho e a responsabilidade do que se faz. Sendo assim, a consciência envolve o entendimento, a moralidade e a ética, assumindo um papel de crítica e juízo dos atos do homem. Com a consciência o indivíduo passa a julgar os atos a sua volta, aprovando-os ou reprovando-os conforme os princípios e valores em vigor.

De acordo com a maneira pela qual o homem lida com as regras que regem a sociedade pode-se definir a consciência social que tem por finalidade estruturar e dar sentido à vida em sociedade. Assim como o indivíduo, as empresas também precisam desenvolver a consciência social, incentivando seus colaboradores a fim de que promovam ações de cunho social, sendo uma forma de participação do processo de conscientização.

A conscientização também pode ser exercida no âmbito tributário. Aliás, no que diz respeito ao conhecimento da função socioeconômica do tributo, o cidadão não tem se mostrado muito consciente. Segundo Grzybovski e Hahn (2006), no Brasil prepondera a cultura de não pagamento de tributos e os argumentos talvez sejam a elevada carga tributária, o baixo nível de retorno à sociedade e os casos de corrupção já existentes. Para estes autores, uma das hipóteses para a aptidão pela sonegação fiscal envolve o desconhecimento da importância do Estado como membro coordenador da vida em sociedade e dos tributos como financiadores da máquina pública.

A conscientização dos contribuintes quanto à importância do pagamento de tributos faz-se cada vez mais necessária à medida que, de acordo com Merlo e Pertuzatti (2005, p.4) “com a globalização da economia tornou-se questão de sobrevivência empresarial a correta administração do ônus tributário”. Nessa tarefa identifica-se que o profissional contábil é o mais capacitado para conduzir o processo de conscientização tributária. O motivo fundamenta-se na proximidade do envolvimento deste profissional com os contribuintes. Portanto, se os profissionais contábeis participarem ativamente no processo de conscientização tributária, através da sua inserção em Programas de Educação Fiscal, por exemplo, é visível que o processo de conscientização terá resultados mais abrangentes. Deste modo, o tema escolhido baseia-se em investigar se há colaboração, dos contadores na conscientização tributária da sociedade. E, em caso afirmativo, de que forma os mesmos contribuem para tal.

Tendo em vista a necessidade de sensibilizar o cidadão para a função socioeconômica do tributo, originou-se o seguinte problema que norteia essa pesquisa: **Qual a contribuição dos contadores do bairro de Campinas, em São José – SC - Brasil, na conscientização tributária dos contribuintes a quem eles prestam serviços?** Neste contexto, o objetivo geral deste artigo é verificar se há contribuição dos contadores integrantes de empresas que prestam serviços contábeis, localizadas no bairro de Campinas, com relação à conscientização tributária e de que maneira eles influenciam seus clientes neste processo. Para isto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: (i) Verificar o conhecimento sobre responsabilidade social e fiscal entre os profissionais contábeis; (ii) Averiguar se há

consciência tributária dos contadores; (iii) Identificar que tipo de ações conscientizadoras são praticadas pelos contadores com seus clientes.

Conforme Castro (1977), para justificar a realização de um estudo faz-se necessário o atendimento a três critérios: originalidade, importância e viabilidade. Quanto à originalidade, este estudo apresenta tal característica pela aplicação do questionário com contadores de escritórios contábeis do bairro de Campinas em São José – SC - Brasil, visto que na base de dados pesquisada, não foi localizada outra pesquisa que tenha utilizado este procedimento para coleta de dados, bem como esta amostra para verificar se há contribuição destes contadores com o processo de conscientização tributária e qual a maneira que os mesmos orientam seus clientes. A importância do estudo se justifica, pois aborda um assunto relevante em termos sociais. Para o exercício da cidadania fiscal e para a manutenção da vida em sociedade, faz-se necessário que os cidadãos tenham consciência tributária, agindo sempre dentro da base ética, tendo por interesse primeiro, o bem estar comum. Esta pesquisa torna-se viável à medida que, o acesso aos dados dos escritórios contábeis para aplicação do questionário seja possível mediante a procura em listas telefônicas; junto ao Sescon e pela posse de contatos de contadores.

Como delimitação deste estudo, cabe ressaltar que foram selecionados os contadores de escritórios contábeis do bairro de Campinas no município de São José – SC – Brasil, para aplicação do questionário. A escolha justifica-se pelo fato de Campinas, ser um bairro que aloca um número considerável de escritórios contábeis e de facilidade do contato entre os pesquisadores e os entrevistados. Procedeu-se a coleta dos dados no mês de novembro de 2011. Cabe esclarecer que os resultados apresentados por esta pesquisa não podem ser generalizados aos contadores dos demais escritórios contábeis de outras regiões, visto que os resultados podem ser distintos. Este estudo divide-se em quatro seções. Na primeira, a introdução, na segunda, apresenta-se o referencial teórico, no qual foi feito um levantamento dos principais aspectos relativos ao tema proposto a fim de dar embasamento ao texto. Na terceira seção é apresentada a metodologia da pesquisa. Na quarta, têm-se os resultados obtidos. E na quinta seção, as considerações finais. Por fim, são elencadas as referências utilizadas na pesquisa.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção são apresentados, o panorama da pesquisa, além dos seguintes eixos teóricos que permitirão uma melhor compreensão dos resultados obtidos: sonegação fiscal, processo de conscientização tributária, responsabilidade social e fiscal, educação fiscal e o profissional contábil no contexto da conscientização tributária. Enfim, apresentam-se os estudos similares da presente pesquisa.

### **2.1 PANORAMA DA PESQUISA**

Esta subseção apresenta os achados resultantes da pesquisa sobre o tema conscientização tributária. Verificou-se entre as palavras alinhadas ao tema, que as palavras-chave conscientização tributária e consciência tributária foram as que mais resultaram artigos, sendo que a primeira palavra-chave totalizou 9 artigos e a segunda, 6 artigos. Entre os periódicos pesquisados, o que trouxe maior número de publicações relacionadas ao âmbito tributário, no qual está inserido o tema desta pesquisa, foi a Revista de Informação Contábil. Porém, os meios de publicação onde foram encontrados os artigos mais alinhados ao tema da conscientização tributária foram à Revista de Administração Pública e o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. Nota-se que não são publicados muitos artigos por ano, nestes periódicos e eventos com estudos referentes à Conscientização Tributária, destacando-se no ano de 2005 com quatro publicações. Além do número de publicações sobre o referido tema não ser significativo, a quantidade de artigos publicados por autor também não é relevante.

Salienta-se dois autores que publicaram mais artigos, Elizandra Pertuzatti e Roberto Aurélio Merlo com duas publicações cada. Todos os demais 45 autores publicaram apenas um artigo pertinente ao tema em estudo.

## 2.2 SONEGAÇÃO FISCAL

A palavra tributo vem do latim *tributum* e segundo Merlo e Pertuzatti (2005, p. 4), “significa o que se entrega ao Estado em sinal de dependência, o que se presta ou rende por dever”. O tributo conforme Grzybovski e Hahn, (2006, p. 847), é a “a participação do indivíduo, da empresa e da instituição para o financiamento dos gastos do ente tributante para a manutenção e a prestação de serviços públicos”.

Neste contexto a sonegação fiscal, oriunda da diferença entre a obrigação tributária prevista e o recolhimento efetivo, sendo definida de acordo com Siqueira e Ramos (2005), como uma deficiência específica de arrecadação.

Se ocorrida a prática do não pagamento dos tributos, é possível que o órgão regulador da vida em sociedade terá seu desempenho reduzido em função de não possuir recursos suficientes para adotar políticas que visem atingir o bem estar comum, ou acarretando no aumento da carga tributária com o intuito de fazer frente aos investimentos e desafios sociais.

Os principais motivos que fundamentam o ato de sonegar foram elencados por Grzybovski e Hahn (2006); Sayeg (2003); Iudícibus e Pohlmann (2007); Berger *et al.* (2009) e Dias Filho (2005), sendo eles: a elevada carga tributária, sinais evidentes de má administração e de mau uso do dinheiro público, o sentimento de injustiça e a fragilidade dos instrumentos de fiscalização. Outros fatores importantes ainda foram indicados por Grzybovski e Hahn (2006), como o desconhecimento da importância dos tributos como mantenedores da máquina pública e por Dias Filho (2005), que apontou o elevado grau de complexidade da legislação fiscal e a insuficiência de programas de educação tributária como demais causas da sonegação fiscal.

A sonegação é um fenômeno difundido no Brasil, segundo Wasilewski (2001, apud Siqueira e Ramos, 2005). Por consequência, observa-se a crescente necessidade de conscientização dos cidadãos em relação ao pagamento dos tributos, a importância de fazê-lo e de que a contribuição se faça de forma menos impositiva e mais espontânea pelos contribuintes.

## 2.3 PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO TRIBUTÁRIA

A sociedade, formada pelos entes tributados e pelos cidadãos em geral, tem um papel importante, a cumprir e, ao que tudo indica, não parece estar consciente dele, “a questão passa pela necessidade de uma educação tributária que resgate o conceito de cidadão relativamente à questão da geração e uso dos recursos públicos via tributação” (SAYEG, 2003).

Na medida em que a globalização se alastra pela economia, faz-se cada vez mais necessário para uma empresa manter-se competitiva no mercado, a adoção do melhor critério, legalmente aceito, para a administração da sua carga tributária. Assim, a conscientização tributária por parte de todos os contribuintes torna-se de extrema valia para que as empresas possam fazer uma boa gestão fiscal.

Alguns conceitos de conscientização tributária foram trazidos por autores de dois artigos que servem de embasamento teórico para este estudo, quais sejam:

Conscientizar significa, antes de qualquer coisa, informar. Explicitar para grandes contingentes populacionais qual o valor social do tributo e a importância do engajamento de cada indivíduo para um melhor funcionamento da vida humana em sociedade é, sem dúvida, de grande importância, Sayeg (2003, p.9).

A conscientização tributária pode representar um ponto de partida para a formação cidadã como uma das formas eficazes de atender as demandas sociais, com maior controle sobre a coisa pública, Merlo e Pertuzatti (2005, p.2).

Sendo assim, a administração pública associa-se diretamente ao processo de conscientização tributária. Segundo Dias Filho, (2005, p. 3) “o principal objetivo da Administração Tributária é induzir o contribuinte ao cumprimento voluntário de suas obrigações”. O contribuinte consciente do seu papel, que visualiza o tributo como um instrumento de construção da cidadania acaba por facilitar os processos para o Poder Público no que diz respeito à obtenção de receitas ao menor custo possível, economia de esforços para reaver receitas sonegadas e maior regularidade ao fluxo da arrecadação.

Um fator incentivador à conscientização da importância da governança pública sobre o bem comum é a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) que, veio assegurar a participação da sociedade nas decisões orçamentárias anuais. De acordo com Bebiano (2001, apud Grzybovski e Hahn, 2006, p. 5), “há significativos avanços na conscientização do cidadão e na ampliação do exercício da cidadania. Alguns estados e municípios realizam consultas populares para a elaboração do orçamento-programa, possibilitando a discussão das prioridades da ação governamental”. É neste ritmo, que o cidadão interage mais com os processos envolvidos na gestão pública e passa a compreender melhor a necessidade da contribuição para a manutenção da vida em sociedade.

#### **2.4 RESPONSABILIDADE SOCIAL E FISCAL**

A responsabilidade social conforme Passos (2004, apud Neves, 2008, p. 66), “é uma atitude humana que exige escolha, opção livre e consciência. As pessoas precisam tomar consciência da dimensão de seus atos, a quem eles poderão ser úteis ou prejudiciais e se posicionarem de forma transparente e consequente”. Um agir socialmente responsável pressupõe atitudes fundamentadas em princípios éticos. E a ética segundo Passos (2005, apud Neves, 2008, p. 66), “não pode ser reduzida a regras, normas e códigos de conduta, nem a preceitos abstratos. Ela precisa orientar o comportamento humano, contudo, deve sempre se estruturar em pilares como: justiça, honestidade, verdade, democracia, direitos humanos, dentre outros [...]”.

A conscientização tributária tem como função principal, o entendimento da função socioeconômica dos tributos pela sociedade em geral. Fazer o recolhimento apenas não é o suficiente, é preciso que o contribuinte esteja consciente sobre sua responsabilidade social e fiscal. A responsabilidade fiscal deve primar pela justiça social através da busca pelo equilíbrio fiscal e da conduta ética e moral de todos os envolvidos no processo tributário.

Inter-relacionada com os conceitos de conscientização tributária e responsabilidade social e fiscal, está à classe contábil. O papel do contador no processo de conscientização das empresas e da sociedade a respeito da contribuição responsável e consciente resulta no exercício da responsabilidade fiscal e social por estes profissionais. Porém, cabe ressaltar que deveria ser uma questão básica para todos os cidadãos, agir com responsabilidade social e fiscal, independente da profissão exercida.

#### **2.5 EDUCAÇÃO FISCAL**

O fato de o sistema tributário do País mostrar-se injusto não serve como justificativa para a sonegação, pois existem caminhos difíceis mais possíveis para mudá-lo. Um deles é a implantação, tanto por órgãos públicos quanto privados, de programas que visem à conscientização fiscal do cidadão brasileiro.

Para Sayeg, (2003, p.9) a educação tributária, “parece ser a vertente que pode oferecer melhores resultados a longo prazo. Isso porque a educação tributária permite interferir no *ethos* (disposição interior, maneira de se comportar) de toda uma gama de indivíduos, toda

uma geração”. Os programas de educação fiscal segundo Grzybovski e Hahn (2006), servem para despertar o cidadão para a necessidade da contribuição espontânea e também para mostrar a importância da participação do cidadão em câmaras municipais, reuniões comunitárias e sindicatos com a finalidade de estabelecer as prioridades no planejamento e nos orçamentos públicos, e averiguar a correta aplicação dos recursos públicos.

Um exemplo de Programa de Educação Fiscal foi o referenciado por Merlo e Pertuzatti (2005), implantado em Santa Catarina no ano de 2000 com a iniciativa da Secretaria de Estado da Educação e Inovação e da Secretaria de Estado da Fazenda. Este programa tem por objetivo abranger a educação infantil, o ensino fundamental, o ensino médio, o público interno das Secretarias de Estado: da Fazenda, e da Educação e do Desporto, bem como a sociedade em geral para que a população saiba o porquê dos impostos e onde os mesmos são aplicados. Porém, segundo a análise da metodologia do Programa feita pelos autores do artigo, não existem ações voltadas para a sociedade como um todo e neste sentido o Programa de Educação Fiscal é falho.

## **2.6 O PROFISSIONAL CONTÁBIL NO CONTEXTO DA CONSCIENTIZAÇÃO TRIBUTÁRIA**

Uma nova visão da profissão contábil segundo Merlo e Pertuzatti (2005) é solicitada pela sociedade do conhecimento, a complexidade das relações socioeconômicas torna o mercado mais competitivo e os profissionais contábeis necessitam aderir a essa evolução.

Inserido no contexto da conscientização tributária o profissional contábil aparece como membro dilatador deste processo, pois, o exercício da sua profissão exige que o mesmo conheça plenamente a legislação tributária, inclusive para proporcionar ao seu cliente um planejamento tributário coerente com a atividade da empresa. Além disso, o contador atua diretamente com os contribuintes principais atingidos pelo processo. Por estes motivos, é que o profissional contábil mostra-se o elemento mais indicado para agir pelo desenvolvimento da contribuição espontânea e consciente dos cidadãos, exercendo a responsabilidade social.

No Programa de Educação Fiscal mencionado na seção 2.4, o profissional contábil não aparece como integrante. De acordo com Merlo e Pertuzatti (2005), o contador não teve participação no desenvolvimento do programa. Dos profissionais contábeis entrevistados, 75% nem sequer possuíam conhecimento sobre o Programa. Sendo assim, apresenta-se uma falha na sua elaboração, pois se o Programa objetiva maior conscientização tributária, colocar o contador como participante deste processo seria fundamental para conscientizar um número maior de contribuintes. Programas como este, de Educação Fiscal devem ter seus objetivos e delimitações de abrangência bem definidos, por tratar-se de uma tentativa que pode influenciar na mudança de atitude dos cidadãos e conseqüentemente em outro rumo para o País.

## **2.7 ESTUDOS SIMILARES**

Após a leitura dos artigos encontrados, mediante o processo sistematizado da literatura, percebeu-se que dos artigos utilizados para a construção do referencial teórico da presente pesquisa, quatro deles eram os mais alinhados ao tema de conscientização tributária e por isso, serão apresentados através do quadro 1.

**Quadro 1: Estudos Similares**

Referência	Foco do estudo
Roberto Aurélio Merlo e Elizandra Pertuzatti (2005)	Foi analisado o Programa de Educação Fiscal do Estado de Santa Catarina e a sua relação no contexto da conscientização cidadã atrelada ao papel dos profissionais contábeis. O trabalho consistiu na realização e análise de entrevistas feitas com funcionários públicos, contadores e técnicos contábeis dos municípios de Chapecó, São Miguel do Oeste e Maravilha (SC), a fim de se investigar se os mesmos contribuem para o processo de conscientização tributária. Foi enfatizado a importância do profissional contábil partícipe deste processo e de que faltam muitas ações de responsabilidade social e fiscal por parte dos contadores no exercício da sua profissão. Essa ausência é justificada por estes profissionais devido ao fato de que os objetivos dos seus clientes (empresários) limitam-se a obtenção de resultado às custas da sonegação e da concorrência desleal.
Denize Grzybovski e Tatiana Gaertner Hahn (2006)	Foi explorado os conceitos teóricos da educação fiscal e da administração pública para, por meio de dados empíricos evidenciar as formas de se conseguir a aproximação do cidadão aos aspectos tributários do Estado. O estudo buscou obter informações em relação ao recolhimento dos tributos e ao ato espontâneo, o comportamento na hora de contribuir. Foram entrevistados empresários no ano de 2003 e os resultados apontaram a falta de comprometimento dos mesmos a respeito do montante e dos tipos de tributos que pagam.
Claudio de Souza Miranda; Edson Luiz Riccio e Raíssa Alvares de Matos Miranda (2012)	O estudo objetivou a verificação de quais competências eram necessárias para o profissional que desenvolve atividades relacionadas à contabilidade gerencial, sob a perspectiva de docentes e profissionais do mercado de trabalho, com base em competências elencadas por estudos internacionais. Como resultado, a divergência encontrada entre a avaliação de docentes e profissionais do mercado, foram as de competência de questões de valores e de ética, que obtiveram maior importância dada pelos profissionais do mercado do que para os docentes.
José Maria Dias Filho (2011)	Nesta pesquisa, o objetivo foi elencar alguns desafios sobre o sistema tributário, nos tempos de Responsabilidade Fiscal, além de demonstrar estratégias que poderiam ser adotadas para que o Fisco se tornasse mais eficiente e menos onerosa para a sociedade. A pesquisa concluiu que nem todos os problemas podem ser solucionados com reformas constitucionais, caso o sistema não esteja acudido por mecanismos de gestão eficientes, para a exploração do potencial tributário. Concluindo que o maior desafio não está em assegurar receitas para pagamento dos gastos públicos, e sim, “levantar tais recursos sem comprometer o desenvolvimento socioeconômico do País e agravar as péssimas condições de vida a que se encontra exposta boa parte da população” (DIAS FILHO, 2011).

Fonte: dados da pesquisa.

Embora nos três primeiros artigos tenha sido escolhido o mesmo método abordado neste estudo, o de investigação através da aplicação de questionário, os agentes investigados divergem dos que foram aqui analisados, sendo o último uma reflexão sobre o sistema tributário brasileiro, com estratégias de melhorias e apontamentos de problemas, sob a ótica de responsabilidade fiscal. A finalidade deste estudo assemelha-se aos artigos do Quadro 1 pois, fundamenta-se na análise comportamental e atitudinal de agentes envolvidos no processo de tributação do País.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta seção são apresentados o enquadramento metodológico da pesquisa e na sequência, os procedimentos para revisão do referencial teórico. Sequencialmente serão caracterizadas a população e amostra deste estudo e para finalizar, serão explicitados os procedimentos utilizados para coleta e tratamentos dos dados.

#### 3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa classifica-se em relação à natureza de seu objetivo, como descritiva que segundo Gil (1999), à medida que tem por objetivo descrever o comportamento dos



contadores em relação à conscientização tributária. Quanto à lógica da pesquisa, este estudo é considerado indutivo, de acordo com Mezzaroba e Monteiro, (2003, p. 63), pois tem por objetivo “chegar a conclusões mais amplas do que o conteúdo estabelecido pelas premissas nas quais está fundamentado”. Pretendeu-se avaliar as respostas dos contadores do bairro de Campinas em São José e então, não somente concluir se estes contribuem ou não com a conscientização tributária dos seus clientes, mas também, investigar de que forma o fazem. No procedimento da coleta de dados se utilizou de dados primários, segundo Richardson (1999) justificando-se pelo fato de que os dados foram extraídos pelo próprio pesquisador, através da aplicação de questionário aos responsáveis pela contabilidade de escritórios contábeis. A abordagem do problema se deu de forma qualitativa, conforme Beuren (2003), pois houve interpretação das variáveis estudadas que possibilitou um entendimento sobre o comportamento dos contadores investigados. Com relação aos procedimentos técnicos, foi feito um levantamento também conhecido como Levantamento ou *Survey*, conforme afirmado por Martins e Theóphilo (2009). O procedimento justifica-se pelo fato da pesquisa estar fundamentada na análise comportamental e atitudinal dos profissionais contábeis em relação à conscientização tributária.

### 3.2 PROCEDIMENTO PARA REVISÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO

Com o objetivo de averiguar as publicações existentes referentes ao tema deste estudo, a revisão da literatura para formação do referencial teórico desta pesquisa foi embasada nos dezessete periódicos vinculados aos Programas de Pós-Graduação, recomendados pela Capes na área contábil em nível de Mestrado e Doutorado, sendo estes: BASE, Brazilian Business Review, Contabilidade & Finanças, Contabilidade Vista & Revista, Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão, Enfoque: Reflexão Contábil, Revista Brasileira de Gestão e Negócios, Revista Contabilidade & Controladoria, Revista Contabilidade e Organizações, Revista Contemporânea de Contabilidade, Revista de Contabilidade da UFBA, Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis, Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis da FEA, Revista de Informação Contábil, Sociedade, Contabilidade e Gestão, UNB Contábil/Contabilidade, Gestão e Governança e Universo Contábil. A delimitação nestes periódicos deu-se em função de os mesmos conterem artigos com assuntos relevantes e importantes para a construção do conhecimento na área da contabilidade. A escolha também contemplou os seguintes Eventos, por serem de referência no ramo contábil: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, Congresso ANPCONT e o ENANPAD. Foram utilizadas outras fontes de busca devido ao baixo número de artigos encontrados semelhantes ao tema, a saber: Revista de Administração Pública, Revista de Administração de Empresas e Revista de Economia Contemporânea, Revista Ambiente Contábil e base de dados SPELL. Os artigos foram selecionados por possuírem as seguintes palavras-chave em seu título e/ou resumo: conscientização tributária, consciência tributária, tributária e educação fiscal. O período de busca delimitado na pesquisa para os periódicos foi de 2000 a 2014, e o local de procura dos artigos foi o *site* de cada periódico anteriormente citado. Para os Eventos, os períodos explanados no estudo foram de acordo com a disponibilidade de acesso na base de dados de cada um e de forma *online*. No Congresso USP, a busca ocorreu no período de 2004 a 2013. No Congresso ANPCONT, a pesquisa foi efetuada nos anos de 2007 a 2013 e no ENANPAD, a busca foi delimitada entre o período de 1997 a 2013. Do total de vinte e duas publicações encontradas, nove foram selecionadas para compor o referencial teórico do presente estudo, seguindo o critério de alinhamento ao tema proposto.

### 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O questionário, instrumento de coleta de dados desta pesquisa, foi aplicado a técnicos contábeis e contadores integrantes de escritórios contábeis, localizados no bairro de Campinas, município de São José, SC - Brasil. A escolha por esta população se justifica pelo fato do bairro Campinas ser o mais populoso, no que diz respeito ao total de empresas contábeis de São José, tendo-se constatado 66 escritórios, segundo o Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRC-SC) e também, devido ao fácil acesso pelos pesquisadores, dos contatos dos contadores desta região. A aplicação do questionário, envolvendo o mês de novembro de 2011, resultou em uma amostra de 20 questionários respondidos, o que representa 30,3% da população da pesquisa. Desta forma, a amostra classifica-se como não probabilística por conveniência. Observa-se que os profissionais respondentes da pesquisa possuem no mínimo o curso de bacharelado em Ciências Contábeis.

### 3.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

O procedimento para coleta dos dados fundamenta-se na indagação aos contadores através da aplicação de um questionário. Lakatos e Marconi (2002) conceituam o questionário como uma técnica de investigação estruturada com questões por escrito, que devem ser respondidas sem a presença do entrevistador. O questionário elaborado é composto por treze questões, sendo oito fechadas, duas fechadas/aberta e três abertas.

Para o cumprimento do primeiro objetivo específico, o qual visa verificar o conhecimento sobre responsabilidade social e fiscal entre os profissionais contábeis, foram elaboradas as questões 01 e 02. A questão 01 tem por objetivo averiguar se os contadores possuem um conhecimento prévio sobre a responsabilidade fiscal e social e a questão 02 tem a finalidade de descobrir o que efetivamente os contadores sabem sobre a responsabilidade fiscal e social. A primeira questão é do tipo fechada e de múltipla escolha, apresentando como alternativas de respostas várias possibilidades para que o contador considere a mais adequada. O tratamento dos dados desta questão será realizado pela contagem, pois as alternativas formuladas são variáveis qualitativas do tipo nominal. A segunda questão foi formulada do tipo aberta e os depoimentos dos contadores serão listados e agrupados de acordo com as similaridades das respostas.

Com a finalidade de atender ao segundo objetivo específico, o de identificar se há consciência tributária nos contadores, as questões 03, 04 e 05 foram formuladas. As três questões foram elaboradas do tipo fechada, sendo a questão 03 responsável por verificar se os contadores “acreditam que o pagamento dos tributos seja necessário para o financiamento das atividades desenvolvidas pelo Poder Público, as quais visam o bem comum de todos?”. A questão 04 interroga os contadores a fim de saber se estes recolhem seus tributos de maneira consciente. Tanto a questão 03, quanto a questão 04 terão seus dados tratados através do cálculo e análise da frequência, devido à natureza das alternativas elaboradas. A questão 05 constitui-se como uma pergunta do tipo múltipla escolha, que permite ao contador escolher a alternativa que conceitue corretamente o termo conscientização tributária. O tratamento dos dados desta questão se dará pelo teste estatístico denominado frequência, complementado pela representação através do gráfico histograma, que oferece uma visão geral a respeito das respostas apresentadas.

Para atender ao terceiro objetivo específico, identificar que tipo de ações conscientizadoras são praticadas pelos contadores com seus clientes, foram elaboradas as questões 10 e 11. A questão 10 indaga se “O contador costuma conscientizar os seus clientes quanto à importância do pagamento consciente e responsável da carga tributária que lhes é imposta?”. Esta questão enquadra-se como uma pergunta fechada do tipo múltipla escolha e o tratamento de seus dados será realizado pelo teste estatístico da moda, pois as alternativas mostram-se variáveis qualitativas do tipo nominal. A questão 11 serve de complemento para a

questão 10, à medida que só será respondida caso a resposta da questão anterior seja afirmativa. Denomina-se uma pergunta do tipo aberta que tem por finalidade que o contador descreva de que maneira contribui para a conscientização tributária dos seus clientes. Será feito um agrupamento com as informações obtidas e uma listagem apontando as diferentes formas apresentadas pelos contadores.

As demais questões presentes no questionário foram formuladas com o objetivo de complementar as informações obtidas com as questões mencionadas acima. O questionário foi enviado por e-mail, no dia 08 de novembro de 2011, no período vespertino. O envio foi feito para os escritórios contábeis de Campinas. Desta forma, constituiu-se a amostra estatística analisada nesta pesquisa.

#### 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados e analisados os resultados encontrados mediante a aplicação do questionário. A exibição destes resultados tem por objetivo responder a pergunta de pesquisa e demonstrar o alcance do objetivo do estudo. Portanto, serão apresentados os resultados, por objetivo específico definido.

##### 4.1 A RESPONSABILIDADE SOCIAL E FISCAL ENTRE OS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS

Esta subseção objetiva demonstrar se os profissionais contábeis entrevistados possuem conhecimento sobre responsabilidade social e fiscal no exercício da sua profissão e o que eles entendem por estes termos. Para tanto, foram formuladas as questões 01 e 02 do questionário aplicado, visando o alcance do primeiro objetivo específico do estudo, conforme tabela 1.

**Tabela 1: Conhecimento prévio sobre responsabilidade fiscal e social**

Você já ouviu falar sobre responsabilidade fiscal e social no exercício da sua profissão?	Contagem
Sim, várias vezes	14
Sim, poucas vezes	6
Não, nunca	0

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os vinte questionários respondidos, representando um pouco mais de 30% da população desta pesquisa, percebe-se que existe uma noção sobre responsabilidade social e fiscal em mais da metade dos contadores, visto que quatorze deles responderam já ter ouvido falar destes termos várias vezes no exercício da sua profissão. Este resultado mostra-se positivo, pois conforme o embasamento teórico deste estudo, a responsabilidade social e fiscal auxilia o contador a cumprir seu papel no processo de conscientização tributária. Porém, cabe aqui a investigação do que estes profissionais consideram que seja a responsabilidade social e fiscal. Dessa maneira, foram agrupadas quatro do total de respostas obtidas, por resumirem o entendimento dos contadores acerca deste tema, conforme tabela 2.

**Quadro 2: Entendimento dos contadores sobre responsabilidade fiscal e social**

Comente um pouco sobre o que você entende por responsabilidade fiscal e social.	
Respostas obtidas	
“Como o próprio nome diz, refere-se à responsabilidade, ou seja, a carga de alguma coisa, que nesse caso é a carga fiscal e a social. A responsabilidade fiscal está relacionada com o cumprimento de toda obrigação tributária, já a responsabilidade social refere-se ao cumprimento das exigências sociais, da moralidade, da idoneidade, entre outras”.	“Responsabilidade fiscal refere-se à forma como a tributação deve ser tratada, sendo que a mesma deverá ter contrapartidas em relação à sua aplicação, já a responsabilidade social está relacionada à forma como as empresas, de forma voluntária, contribuem para uma sociedade melhor e mais justa”.
“Somos responsáveis pelos atos praticados aos nossos	“Na responsabilidade fiscal e social deve-se

clientes e terceiros, oriundos da nossa responsabilidade profissional. Ex: um cálculo errado de um imposto, o não envio de uma guia para pagamento, o não envio de uma declaração acessória, o registro errôneo de um empregado, de uma nota fiscal, de um lançamento contábil”.	priorizar o equilíbrio fiscal para fins de investimentos em melhorias das condições sociais, obrigando o poder público a investir parte do seu orçamento nestas melhorias, independentemente dos gastos para manutenção da máquina pública”.
--	--

Fonte: Dados da Pesquisa

Pode-se notar que, assim como foi constatado por Merlo e Pertuzatti (2005), são identificados nos profissionais contábeis, a responsabilidade social e fiscal e dado as suas respostas, conclui-se que os contadores têm a sua visão voltada à sociedade e ao cliente/empresa.

#### 4.2 A CONSCIÊNCIA TRIBUTÁRIA E A CLASSE CONTÁBIL

Com a finalidade de descobrir se há consciência tributária nos contadores, a presente subseção traz os resultados, com o cálculo da frequência, de duas das três questões que foram desenvolvidas para cumprir o segundo objetivo específico.

**Tabela 2: Constatação da consciência tributária nos contadores**

Você acredita que o pagamento dos tributos seja necessário para o financiamento das atividades desenvolvidas pelo Poder Público, as quais visam o bem comum de todos?		Você costuma recolher seus tributos, consciente da importância de fazê-lo?	
Alternativas	Frequência	Alternativas	Frequência
Sim	90%	Sim, sempre	80%
Não	10%	Sim, às vezes	20%
		Não, nunca	0
Total	100%	Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando as respostas fornecidas pelos contadores, ressalta-se que a grande maioria deles possui consciência tributária, acreditando que o pagamento dos tributos é mesmo imprescindível para que o Poder Público possa desempenhar a sua função, como órgão regulador da vida em sociedade. Este resultado mostra-se de extrema valia para o processo de conscientização tributária, pois conforme demonstrado por Grzybovski e Hahn (2006), a grande maioria dos empresários contribuintes não possuem consciência tributária, recolhem seus tributos por obrigação e por medo de serem punidos. Por isso, é tão relevante que o profissional contábil tenha consciência tributária, para que parta dele a iniciativa de conscientização dos contribuintes.

Complementando os resultados apresentados na tabela 2, foram analisadas as respostas da questão 05 através do cálculo da frequência, seguido da representação gráfica do histograma dispostos na tabela 3.

**Tabela 3: Definição do termo Conscientização Tributária pelos contadores**

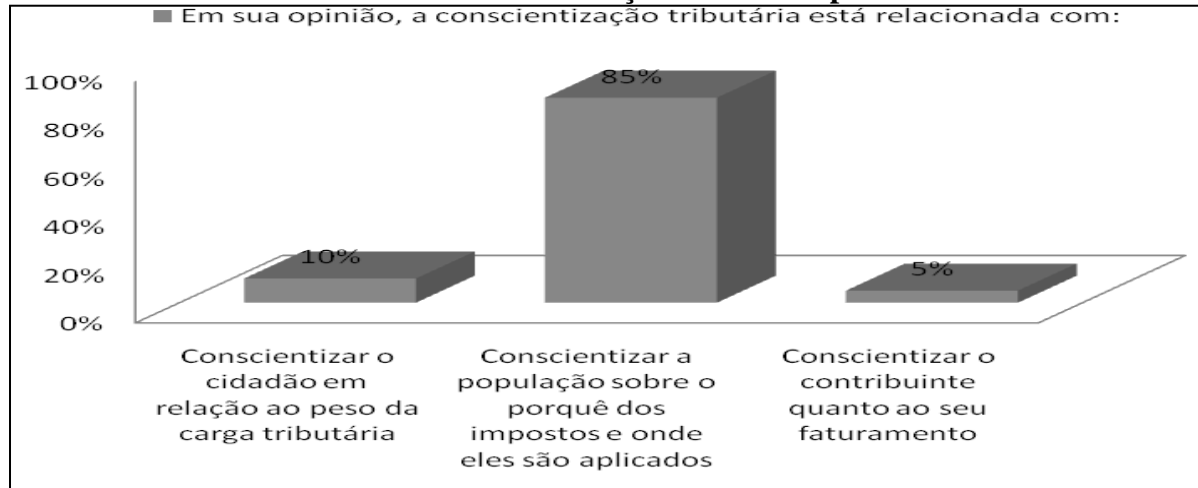
Em sua opinião, a conscientização tributária está relacionada com:	Frequência
Conscientizar o cidadão em relação ao peso da carga tributária	10%
Conscientizar a população sobre o porquê dos impostos e onde eles são aplicados	85%
Conscientizar o contribuinte quanto ao seu faturamento	5%
TOTAL	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme Sayeg, (2003, p.9), conscientizar significa “explicitar para grandes contingentes populacionais qual o valor social do tributo e a importância do engajamento de

cada indivíduo para um melhor funcionamento da vida humana em sociedade”. Com base neste conceito, visualiza-se que a maior parte dos contadores sabe exatamente o que significa o processo de conscientização tributária. Apenas dois deles acreditam que o processo tem por objetivo alertar aos cidadãos a respeito da elevada carga tributária que lhes é imposta e somente um contador assinalou a alternativa que afirma que a conscientização tributária é o processo de conscientizar o contribuinte quanto ao seu faturamento.

**Gráfico 1: Conceito de Conscientização Tributária pelos contadores**



Fonte: Dados da pesquisa

Tal como mencionado no tópico referencial teórico, a alternativa correta da questão referente a definição do processo de conscientização tributária, é a que foi a mais escolhida pelos contadores, confirmando que a grande maioria deles tem entendimento sobre o significado deste processo. Um fato preocupante é que três profissionais contábeis demonstraram não saber as premissas nas quais a conscientização tributária é firmada, visto que optaram por alternativas que não expressam o significado correto deste processo. Por ser a classe contábil a mais indicada para colaborar com a conscientização tributária dos contribuintes, três contadores nem sequer entenderem o que é este processo, tornando-se um resultado alarmante. Espera-se que estes respondentes não tenham lido atentamente a questão antes de respondê-la.

#### 4.3 CONTRIBUIÇÃO DOS CONTADORES À CONSCIENTIZAÇÃO TRIBUTÁRIA

Esta subseção busca demonstrar e analisar os resultados encontrados para atender ao terceiro objetivo específico: identificar que tipo de ações conscientizadoras são praticadas pelos contadores com seus clientes. Para tanto, foram desenvolvidas a questão 10 e 11.

Na décima questão, foi indagado aos contadores se os mesmos contribuem com o processo de conscientização tributária dos clientes a quem prestam serviços. As respostas dos contadores são apresentadas na tabela, abaixo.

**Tabela 4: Contribuição à Conscientização Tributária**

Você, contador, costuma conscientizar os seus clientes quanto à importância do pagamento consciente e responsável da carga tributária que lhe é imposta?	Frequência	Moda
Sim, frequentemente	75%	15
Sim, raramente	20%	4
Não, nunca	5%	1
TOTAL	100%	20

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que quase a totalidade dos contadores afirma conscientizar frequentemente os seus clientes. Porém, este resultado mostra-se contraditório ao apresentado por Grzybovski e Hahn (2006), que a maioria dos empresários não tem noção do que vem a ser um recolhimento espontâneo e consciente. Se o papel de todos contadores na condução do processo de conscientização tributária fosse exercido com responsabilidade social e fiscal e com comprometimento, os resultados deste processo seriam satisfatórios.

Na questão de número 11, foi solicitado para que os respondentes descrevessem a maneira pela qual afirmam contribuir com a conscientização tributária. O quadro 3 demonstra quatro diferentes formas apontadas pelos contadores.

### **Quadro 3: Formas de colaboração dos contadores com o processo de Conscientização Tributária**

Descreva de que maneira você contribui para a conscientização tributária dos seus clientes.	
Respostas obtidas	
“O nome imposto já é indigesto pelo próprio nome. Conscientizo-os dizendo principalmente sobre a necessidade do caixa do governo, que sem a arrecadação não existe o retorno social e demais aplicações. Mas uma barreira que enfrentamos é a parte moral, pois estamos sem moral frente aos exemplos diários de corrupção, descaminhos e roubos. Mas isso não me abala, repasso a informação de que devemos sim, fazer a nossa parte e cobrar as devidas responsabilidades e retornos”.	“Mostrando e convencendo que a melhor forma é estar em conformidade com a lei e que a sonegação fiscal traz consequências como a punição com multas e pode levar até a prisão. Incentivo meus clientes a participarem dos processos ocorridos na gestão pública”.
“Orientando e fiscalizando o contribuinte, para que recolha os seus tributos regularmente”.	“Contribuo esclarecendo sobre as dúvidas dos clientes e dizendo da importância de pagar cada imposto e em que será beneficiado com o pagamento dos mesmos”.

Fonte: Dados da Pesquisa

A partir das respostas apresentadas, conclui-se que dos 75% dos contadores que dizem conscientizar seus clientes com relação ao pagamento dos tributos, todos eles demonstraram empreender ações condizentes com os objetivos do processo de conscientização tributária. Este diagnóstico retrata que se estas ações são postas em prática realmente, elas confirmam a afirmação feita no referencial teórico, a partir de estudos de Bebiano (2001, apud Grzybovski e Hahn, 2006, p. 5), de que “há significativos avanços na conscientização do cidadão e na ampliação do exercício de cidadania”. Além disto, cabe destacar que uma das respostas, a qual aponta o incentivo à participação dos contribuintes nos processos ocorridos na gestão pública, corrobora com a constatação do mesmo autor, de que “alguns Estados e municípios realizam consultas populares para a elaboração do orçamento-programa, possibilitando a discussão das prioridades da ação governamental”.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme foi exposto, a sonegação fiscal é um fenômeno difundido no Brasil. Por consequência, percebe-se a crescente necessidade de conscientização dos cidadãos em relação ao pagamento dos tributos, para que a contribuição se faça de maneira espontânea e responsável pelos contribuintes. Neste contexto, o profissional contábil aparece como o elemento mais indicado para conduzir o processo de conscientização tributária dos contribuintes, pois conhece plenamente a legislação tributária e atua diretamente com os principais envolvidos no processo de tributação.

Este estudo teve como objetivo verificar se há contribuição dos contadores integrantes de empresas contábeis, localizadas no bairro de Campinas, São José, SC – Brasil, com a conscientização tributária e de que maneira eles influenciam seus clientes neste processo. A

amostra desta pesquisa foram os contadores dos 20 escritórios contábeis de Campinas, que aceitaram participar da pesquisa enviando o questionário respondido. Durante a pesquisa feita, não se encontrou muitas obras a respeito do tema conscientização tributária, o que é preocupante, pois este é um assunto de extrema importância social e econômica, que diz respeito à sociedade de uma maneira global.

Respondendo o problema de pesquisa, qual a contribuição dos contadores do bairro de Campinas, em São José, na conscientização tributária dos contribuintes a quem eles prestam serviços, foram citados alguns exemplos como a orientação e fiscalização dos contribuintes para que recolham seus tributos regularmente, o incentivo à participação dos cidadãos nos processos ocorridos na gestão pública e o convencimento dos contribuintes de que sem a arrecadação não existe o retorno social e as demais aplicações e, de que a melhor forma é estar em conformidade com a lei.

Para atingir o principal objetivo da pesquisa, foram estipulados três objetivos específicos: (i) Verificar o conhecimento sobre responsabilidade social e fiscal entre os profissionais contábeis; (ii) Averiguar se há consciência tributária nos contadores; (iii) Identificar que tipo de ações conscientizadoras são praticadas pelos contadores com seus clientes. Com a finalidade de cumprir os objetivos específicos definidos, foi elaborado um questionário contendo 13 questões embasadas no referencial teórico da pesquisa. Atendendo ao primeiro objetivo específico, grande parte dos contadores demonstrou ter responsabilidade social e fiscal, apresentando sua visão voltada à sociedade e ao cliente/empresa. O segundo objetivo específico foi atendido à medida que, 90% dos contadores acreditam que o pagamento dos tributos é necessário para que o Poder Público desempenhe suas funções, tendo como foco o bem estar comum de todos; 80% dos entrevistados costumam recolher seus tributos sempre conscientes da importância de fazê-lo e 85% dos contadores sabem exatamente o que significa o processo de conscientização tributária. Quanto ao terceiro objetivo específico, sua resposta fundamenta-se na constatação de que 75% dos contadores afirmam conscientizar frequentemente seus clientes acerca da importância do pagamento consciente e responsável, dos tributos. Todos estes contadores demonstraram empreender ações condizentes com os objetivos da conscientização tributária.

Em linhas gerais, todas estas respostas apontam para um quadro de avanços no processo de conscientização tributária. A partir da análise conjunta de todas as informações obtidas, conclui-se que os profissionais contábeis têm conhecimento do processo de conscientização, assumem o seu papel na condução deste processo e exercem a responsabilidade social e fiscal agindo em prol da conscientização tributária dos seus clientes. Esta constatação representa a esperança de que o cenário social poderá sofrer grandes transformações a partir da mudança de pensamento e comportamento dos cidadãos contribuintes, principais responsáveis pela geração e uso dos recursos públicos.

Para futuras pesquisas, sugere-se a comparação com escritórios contábeis de outros bairros, com o objetivo de investigar se os contadores de outras regiões conhecem o processo de conscientização tributária, se atuam com responsabilidade social e fiscal e se colaboram de alguma forma para a conscientização tributária dos seus clientes. Outro aspecto a ser analisado, poderia ser os motivos da não contribuição destes profissionais com o processo de conscientização tributária, se for o caso.

## REFERÊNCIAS

BEBIANO, H. Orçamento público. **Apostila do curso ministrado no Tribunal Superior do Trabalho**. Brasília: Instituto de Estudos Empresariais, 2001.

BERGER, Fredy Seidler *et al.* A ética da evasão fiscal: um estudo comparativo de profissionais e estudantes da área de negócios. In: CONGRESSO IAAER-ANPCONT, 3., **Anais...** 2009, São Paulo.

BEUREN, Ilse Maria et al. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2003.

CASTRO, C. de M. **A prática da pesquisa.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

FILHO, José Maria Dias. A tributação na era da responsabilidade fiscal: desafios e estratégias. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAD, 29., 2005, Distrito Federal. **Anais...** Distrito Federal: ENANPAD, 2005.

FILHO, José Maria Dias. A tributação na era da responsabilidade fiscal: desafios e estratégias. **Revista de Contabilidade da UFBA**, Bahia, v. 5, n. 3, p- 58-71, set/dez. 2011. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/6193/4529>> Acesso em: 20 jun. 2014.

FRANCO, Hilário. **A contabilidade na era da globalização.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999.  
GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

GRZYBOVSKI, Denize; HAHN, Tatiana Gaertner. Educação fiscal: premissa para melhor percepção da questão tributária. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 5, p. 841-864, set./out. 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; POHLMANN, Marcelo Coletto. Classificação interdisciplinar da pesquisa tributária. **Revista de Contabilidade da UFBA**, Bahia, v. 1, n. 1, p. 30-47, set./dez. 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MERLO, Roberto Aurelio; PERTUZATTI, Elizandra. Cidadania e responsabilidade social do contador como agente da conscientização tributária das empresas e da sociedade. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 5., 2005, São Paulo. **Anais...**São Paulo: Atlas, 2005.

MEZZARROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia Servilha. **Manual de metodologia da pesquisa no direito.** São Paulo: Saraiva, 2003.

MIRANDA, Claudio de Souza; RICCIO, Edson Luiz; MIRANDA, Raïssa Alvares de Matos. Competências do Contador Gerencial: Uma Avaliação sob a ótica de docentes e profissionais de mercado. In: VI ANPCONT, 2012, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: VI ANPCONT 2012. Disponível em: < <https://www.furb.br/especiais/download/832524-498035/EPC%20244.pdf> >. Acesso em: 20 jun. 2014.



MOTTA, Paulo Rogério da. **Nascer para sonhar**. [S.I.]: Virtual Books, 2006. Disponível em: <[http://www.euniverso.com.br/Logos/Consciencia\\_social.htm](http://www.euniverso.com.br/Logos/Consciencia_social.htm)>. Acesso em: 17/10/2011.

NEVES, Eliomar Pires. **Educação fiscal e responsabilidade social**: um estudo de caso na delegacia da Receita Federal em feira de Santana. 133 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social) – Programa de Pós-Graduação e Pesquisa da Fundação Visconde de Cairu. Faculdade Visconde de Cairu, Salvador, 2008.

O Sentido da Vida - **Consciência social**. Disponível em: <[http://www.osentidodavida.com.br/consciencia\\_social.html](http://www.osentidodavida.com.br/consciencia_social.html)>. Acesso em: 17/10/2011.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3 ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

SAYEG, Roberto N. Sonegação tributária e complexidade. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 2, n. 1, jan./jun. 2003. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1676-56482003000100010&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1676-56482003000100010&script=sci_arttext)>. Acesso em: 09/09/2011.

SEF – Secretaria do Estado da Fazenda. **Informações sobre o Programa de Educação Fiscal Estadual**. Disponível em:

<[http://www.fazenda.mg.gov.br/cidadaos/educacao\\_fiscal/duvidas\\_frequentes/](http://www.fazenda.mg.gov.br/cidadaos/educacao_fiscal/duvidas_frequentes/)>. Acesso em: 18/10/2011.

SIQUEIRA, Marcelo Lettieri; RAMOS, Francisco S. A economia da sonegação teorias e evidências empíricas. **Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 555-581, set./dez. 2005.

WASILEWSKI, L. F. Enfoque tributário da economia informal no Brasil. In: **Concurso de Monografias CIAT/AEAT/IEF**, 14, 2001.